

# CAPÍTULO 9

## ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE DISFUNÇÕES SENSORIAIS NO COTIDIANO: a experiência de uma mulher com diagnóstico tardio de TDAH

---

Érica Menezes S. de Souza<sup>52</sup>

Gabriela Melo Issa<sup>53</sup>

Giovanna B. C. Medeiros<sup>54</sup>

Ingrid Lima M. Obermark<sup>55</sup>

Jadyh Louise S. da C. Araújo<sup>56</sup>

Mariana Diniz Balbino<sup>57</sup>

Karina Saunders Montenegro<sup>58</sup>

### INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM-5) como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrões crônicos de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade que interferem no funcionamento ou desenvolvimento do indivíduo (APA, 2023). Em adolescentes e adultos, o diagnóstico requer a presença de, pelo menos, cinco sintomas, com início na infância e impacto funcional em diferentes contextos da vida diária.

---

<sup>52</sup> Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB).

<sup>53</sup> Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB).

<sup>54</sup> Graduada em Terapia Ocupacional.

<sup>55</sup> Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>56</sup> Graduada em Terapia Ocupacional.

<sup>57</sup> Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (Unb).

<sup>58</sup> Mestre em Educação em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas pelo Infoco. Especialista em Psicomotricidade pela Faculdade Ideal (FACI).

O diagnóstico de TDAH em adultos é de causa multifatorial, englobando uma combinação de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. O diagnóstico tardio é comumente desafiador devido à sobreposição de sintomas associados com outros transtornos psiquiátricos, bem como os desafios de levantar histórico detalhado da vida do paciente desde a infância (Oliveira *et al.*, 2024).

Nesse contexto, é relevante destacar o conceito de Modelo de Processamento Sensorial, proposto por Dunn (1999), indicando a relação entre os limiares neurológicos e estratégias comportamentais para explicar diferentes padrões de modulação sensorial. Quando esse processo ocorre de forma eficiente, o indivíduo é capaz de responder de maneira adequada, às experiências sensoriais cotidianas. Alterações no Processamento Sensorial podem interferir diretamente no comportamento, no desempenho funcional e ocupacional do indivíduo.

O objetivo geral deste estudo é analisar as estratégias de enfrentamento dos desafios sensoriais no cotidiano de uma mulher adulta com diagnóstico tardio de TDAH e padrões compatíveis à Disfunção de Integração Sensorial (DIS), impactando a sua atuação em seus papéis ocupacionais.

A produção científica relacionada ao Processamento Sensorial em adultos apresenta literatura limitada, tampouco a relação do Transtorno do Processamento Sensorial e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Pesquisas, como as de Brown e Dunn (2002), Kinnealey, Oliver e Wilbarger (1995) e Panagiotidi, Overton e Stafford (2020), ressaltam que a compreensão de tais aspectos ainda é pouco explorada, evidenciando a necessidade do aprofundamento da investigação acerca de como suas características influenciam o cotidiano de adultos neurodivergentes. No campo da Terapia Ocupacional, a Teoria da Integração Sensorial permanece como um dos principais referenciais conceituais no que se refere à capacidade do Sistema Nervoso em receber, modular, discriminar e organizar as informações provenientes dos diferentes sistemas sensoriais, possibilitando respostas comportamentais adaptativas às demandas do ambiente (Ayres, 2010).

Em adultos, alterações nos sistemas tátil, auditivo e proprioceptivo são descritas em estudos que apontam incômodo acentuado com texturas (Kinnealey; Oliver; Wilbarger, 1995), dificuldade para modular força ou necessidade de pressão profunda para organizar o próprio corpo (Miller *et al.*, 2007). Horder *et al.* (2014) também identificaram maior reatividade sensorial associada à fadiga e ansiedade, reforçando que tais características podem interferir diretamente no bem-estar emocional e na organização das atividades diárias. Dunn (1999) descreve que limiares neurológicos reduzidos tendem a provocar respostas de evitamento, irritabilidade e desorganização, enquanto dificuldades proprioceptivas podem levar tanto ao uso excessivo de força quanto à busca por estímulos mais intensos como forma de autorregulação.

A associação entre alterações no Processamento Sensorial e TDAH, na vida adulta, tem sido evidenciada em estudos recentes. Pesquisas conduzidas por Ghanizadeh (2011), Cline, Connolly e Nolan (2016) e Panagiotidi, Overton e Stafford (2020) sugerem que adultos com TDAH podem apresentar hipersensibilidade tátil e auditiva, além de maior dificuldade de modulação sensorial quando comparados à população neurotípica. Os dados citados se somam às evidências sobre prejuízos em funções executivas, frequentemente presentes no TDAH, descritos por Barkley (2019) e por Knouse e Safren (2010), que incluem dificuldades no planejamento, na atenção sustentada, na flexibilidade cognitiva e no monitoramento de tarefas. Willcutt *et al.* (2005) reforçam que tais limitações repercutem no desempenho ocupacional, incluindo Atividades de Vida Diárias (AVDs), as Atividades Instrumentais de Vida Diárias (AIVDs) e produtividade, tornando desafiadora a interação entre estímulos sensoriais e organização cotidiana.

A compreensão desses fatores é aprofundada pelo Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional – Domínio e Processo (AOTA, 2020), que enfatiza que o desempenho ocupacional resulta da interação dinâmica entre pessoa, ocupação e contexto. Assim, funções sensoriais, experiências prévias, crenças e características

emocionais se articulam com fatores ambientais e padrões de desempenho, moldando hábitos, rotinas e papéis ocupacionais (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021). Avaliar o funcionamento sensorial de um adulto, portanto, implica reconhecer não apenas a forma como ele percebe os estímulos, mas também como esses estímulos interferem na execução das tarefas, no ritmo das atividades e na participação em ambientes diversos.

Nesse sentido, a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) se apresenta como uma ferramenta relevante, pois permite identificar dificuldades percebidas pelo próprio indivíduo e compreender como demandas de autocuidado, produtividade e lazer se relacionam com barreiras sensoriais e de funções executivas (Law *et al.*, 1998). Estudos, como o de Koenig e Rudney (2010), reforçam que dificuldades sensoriais podem gerar desafios importantes na organização das atividades diárias, conduzindo o indivíduo a desenvolver estratégias compensatórias para manter seu desempenho.

A literatura também aponta que muitos adultos com alterações sensoriais recorrem às estratégias intuitivas de regulação, como busca por pressão profunda, preferência por ambientes previsíveis e uso de objetos manipuláveis para auxiliar na atenção (Armstrong-Gallegos, 2019). Embora essas estratégias possam ser afetivas, nem sempre são suficientes. Com maior autoconhecimento, tais recursos podem ser reorganizados, incorporando adaptações ambientais, rotinas estruturadas e dispositivos regulatórios alinhados às necessidades individuais.

Por fim, o Enquadramento da Prática de Terapia Ocupacional (EPTO) reforça que promover participação ocupacional envolve tanto o fortalecimento das capacidades individuais quanto a adaptação das demandas e dos ambientes (AOTA, 2020). Intervenções fundamentadas na Integração Sensorial voltadas para adultos devem considerar simultaneamente as dimensões sensoriais, cognitivas e emocionais, alinhando estratégias às especificidades dos contextos de vida, trabalho e convivência social. Em resumo, a Teoria de Integração Sensorial (Ayres, 1972) integrada possibilita reconhecer barreiras, ampliar o

repertório de estratégias de autorregulação e favorecer a autonomia, independência e engajamento nas atividades significativas do cotidiano.

## **MÉTODO**

Esta pesquisa foi desenvolvida por alunas da turma da Certificação Brasileira em Integração Sensorial de Ayres® (ISA) e está inserida no projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino, sob o número de parecer 59010522.1.000.5174, seguindo as Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde).

Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, do tipo narrativo, com abordagem qualitativa e descritiva, onde os dados coletados da participante foram transcritos, apresentados e analisados por meio do método de análise temática (Souza, 2019).

A amostra foi definida por conveniência, sendo composta por uma participante do sexo feminino, com idade entre 25 e 40 anos, diagnosticada tardiamente com TDAH por profissional habilitado. Foram adotados como critério de inclusão: possuir diagnóstico confirmado de TDAH em idade adulta e relatar dificuldades sensoriais perceptíveis em seu cotidiano. Como critério de exclusão, foram considerados indivíduos com comorbidades neurológicas graves ou com prejuízos significativos na comunicação expressiva.

A pesquisa foi conduzida de forma *on-line*, por meio de uma plataforma de videoconferência, e realizada por uma terapeuta ocupacional especializada no atendimento a pessoas neurodivergentes. A profissional conduziu a intervenção com foco na coleta de dados referentes às demandas sensoriais presentes no cotidiano da participante.

A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2025, sendo realizados dois encontros *on-line* com duração média de 45 minutos cada, agendados previamente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela participante, conforme

preconizado pelas normas éticas para pesquisas com seres humanos.

Inicialmente, foi conduzida uma entrevista aberta e semiestruturada, a partir de um questionário não padronizado, construído para identificar papéis ocupacionais pertencentes à participante, a fim de compreender os padrões de Processamento Sensorial e sua influência sobre seu desempenho nas atividades do cotidiano.

Na segunda etapa, foi realizada uma entrevista para pontuar a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), traduzida por Magalhães, Magalhães e Cardoso (2009), onde afirmam que a composição do indivíduo refere-se à junção de aspectos, sendo estes descritos como: ambiente, pessoa e ocupação, tendo como objetivo a identificação de demandas levantadas e a mensuração de sua importância pela perspectiva e análise do cliente. A COPM foi realizada como instrumento complementar, corroborando com a análise qualitativa.

A entrevista foi gravada em áudio, mediante autorização da participante, e complementada por anotações em diário de campo, as quais registraram comportamentos, expressões e observações contextuais relevantes para a análise. Segundo Minayo (2024), o diário de campo é um instrumento essencial em pesquisas qualitativas, pois permite ao pesquisador captar nuances do discurso e do comportamento do participante.

Na terceira etapa, procedeu-se à transcrição integral da entrevista, preservando a autenticidade das falas e expressões da participante. Em seguida, aplicou-se o método de análise temática, conforme proposto por Braun e Clarke (2006), que consiste em identificar, organizar e interpretar padrões de significado (temas) dentro dos dados qualitativos. Essa técnica foi selecionada por sua adequação a pesquisas narrativas e por permitir uma compreensão aprofundada das experiências subjetivas.

Por fim, na quarta etapa, os dados coletados foram integrados às categorias temáticas emergentes da entrevista, possibilitando uma análise comparativa entre as dificuldades sensoriais percebidas, as

estratégias de enfrentamento adotadas e o impacto dessas experiências em seus papéis ocupacionais. A interpretação dos resultados foi realizada à luz da literatura contemporânea sobre TDAH e Integração Sensorial, visando ampliar a compreensão do fenômeno estudado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trata-se de uma mulher adulta, profissional da área da saúde, com conhecimento prévio sobre Integração Sensorial, que buscou avaliação neuropsicológica, após identificar em si mesma padrões de funcionamento semelhantes aos observados em seu contexto de trabalho. A participante relata dificuldades que impactam diretamente suas Atividades de Vida Diária, ocupacionais, além de padrões de hipersensibilidade tátil, fadiga intensa diante de tarefas consideradas simples, com elevada carga sensorial. A participante descreveu episódios frequentes de ansiedade, possivelmente relacionados à sobrecarga sensorial contínua e ao esforço compensatório para manter o desempenho funcional nesses contextos.

A aplicação da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) permitiu mapear as demandas prioritárias da participante, avaliadas em uma escala de 1 a 10. Na área de Autocuidado, destacaram-se a gestão financeira (10) e as compras no mercado (7), seguidas por cuidados pessoais, como arrumar o cabelo (7), ajustar a roupa ao corpo (6), alimentação (5) e experimentar roupas (5). Em Produtividade, a manutenção da sequência de planejamento terapêutico recebeu pontuação máxima (10), enquanto a ideação para o preparo de refeições foi avaliada com nota 6. Por fim, na categoria Lazer, observou-se pontuação elevada para a dificuldade em encontrar *hobbies* (10) e manter a frequência de atividade física (10), além de desafios na manutenção da reciprocidade de vínculos (8) e na criação de novas amizades (5).

Com base na Teoria de Integração Sensorial, de Winnie Dunn (1999), e na literatura sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a análise dos dados revelou um perfil de

Processamento Sensorial que impacta diretamente a rotina, a regulação emocional e o desempenho ocupacional da participante. Os resultados foram categorizados em três eixos temáticos: 1. dificuldades sensoriais e modulação; 2. impacto nos papéis ocupacionais; e 3. estratégias de enfrentamento, sendo eles descritos abaixo, respectivamente.

Dificuldades sensoriais e modulação, no sistema tátil, a participante descreve aversão significativa a determinadas texturas, citando dificuldades com cremes, higiene pessoal e uma reação extrema ao tecido veludo. Em contrapartida, há uma preferência por toque profundo e pressão, citando massagens e uso do cobertor ponderado como estratégia. O dado corrobora aspectos de defensividade tátil.

No âmbito auditivo, relata fadiga em ambientes com excesso de estímulos, como supermercados, devido a “muitos barulhos, muita gente, muito cheiros”. Sons contínuos e específicos geram irritabilidade e desorganização, indicando uma dificuldade na modulação do sistema auditivo, realizando uso de protetor auricular para minimizar o impacto sobre os estímulos sonoros.

Quanto ao sistema proprioceptivo, nota-se uma dificuldade na discriminação e graduação de força, exemplificada pelo uso excessivo de força ao manusear objetos, por vezes danificando-os sem percepção. Simultaneamente, a participante utiliza o uso do sistema como forma de organização quando necessário.

As Disfunções Sensoriais, somadas às características do TDAH, geram barreiras significativas nas Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). A participante descreve uma rotina com uso de estímulos específicos para realizar os passos necessários para completar uma tarefa, onde a quebra das estratégias criadas pode resultar em uma desorganização global, afetando desde a higiene pessoal até a alimentação. Além dos tópicos citados, existem tarefas rotineiras que resultam em um quadro de sobrecarga sensorial, causando estado de fadiga física e emocional.

No ambiente de trabalho, a desorganização do ambiente atua como uma barreira. A participante necessita de uma organização coerente com seu padrão e pistas visuais claras para conseguir executar

suas funções, sugerindo que o sistema visual é utilizado para compensar falhas na memória de trabalho e nas funções executivas.

No âmbito social, a participante relata evitar ambientes imprevisíveis e barulhentos, preferindo locais controlados. Pontua que o uso do álcool era utilizado anteriormente como uma estratégia mal-adaptativa de enfrentamento para mascarar barreiras sensoriais e prolongar a permanência em eventos sociais.

O diagnóstico tardio favoreceu um processo aprofundado de autoconhecimento, permitindo à participante substituir estratégias intuitivas (muitas vezes ineficazes ou disfuncionais) por recursos regulatórios mais conscientes e ajustados às suas necessidades. Nesse percurso, passou a adotar adaptações ambientais, como o uso de óculos com filtro de luz azul, abafadores de ruído e uma organização visual rigorosa do ambiente de trabalho e nos processos de autocuidado, a fim de reduzir a sobrecarga sensorial e facilitar o processo das demandas cotidianas e suas etapas. Também incorporou recursos sensoriais, como o cobertor ponderado para favorecer a autorregulação e objetos de manipulação (*fidget toys*), que auxiliam na manutenção do foco durante atividades prolongadas.

Além disso, estabeleceu rotinas altamente estruturadas, com sequências de tarefas pré-definidas, buscando minimizar os impactos em sua execução. Por fim, relata que o uso de medicação tem contribuído para a diminuição da procrastinação e para a melhora significativa da atenção sustentada. Apesar dos avanços, observa-se a necessidade de acompanhamento formal com um terapeuta ocupacional especializado em Integração Sensorial de Ayres, a fim de orientar intervenções baseadas em evidências e promover estratégias regulatórias eficazes de forma singular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo de caso evidenciou a intrínseca relação entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as Disfunções de Integração Sensorial (DIS) na vida adulta. O objetivo

trazia como foco a compreensão da experiência de uma mulher adulta com diagnóstico tardio de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Disfunção de Integração Sensorial, que criou estratégias para enfrentar as dificuldades sensoriais no cotidiano, além da análise dos padrões compatíveis à Disfunção de Integração Sensorial que causam impacto em seus papéis ocupacionais.

A análise dos dados permite concluir que as dificuldades relatadas pela participante ultrapassam aspectos exclusivamente comportamentais ou atencionais, mas possuem uma base neurobiológica enraizada no processamento ineficiente de estímulos sensoriais.

O terapeuta ocupacional detentor do conhecimento em Integração Sensorial é o profissional adequado para avaliar e intervir após realizar um plano individual, proporcionando estímulos sensoriais adequados e auxiliando a participante a ter respostas adaptativas mais eficazes perante os desafios diante dos estímulos em seu cotidiano (Ferraz, 2023). Ainda que o diagnóstico de TDAH seja tardio, a participante demonstrou nos dados coletados alterações na integração dos sistemas sensoriais, demandando intervenção direcionada.

Como limitação do estudo, por ser uma amostra única de estudo de caso, não se permite generalizações diante dos dados, a presente pesquisa visa incentivar e promover mais estudos a respeito do diagnóstico tardio de TDAH em adultos. Aponta-se a dificuldade na natureza subjetiva do autorrelato, embora enriquecida pela perspectiva profissional da participante que possui conhecimento técnico para descrever suas experiências.

Sugere-se, para estudos futuros, a investigação longitudinal da eficácia de intervenções baseada na Integração Sensorial de Ayres em adultos com TDAH, visando ampliar estratégias para aumentar a qualidade de vida, diminuir os impactos no cotidiano e traçar possibilidades para ampliar a discussão sobre o TDAH diagnosticado tardiamente e os possíveis impactos funcionais em torno do Processamento Sensorial.

Além disso, é importante reconhecer a dificuldade em encontrar

estudos voltados especificamente à Integração Sensorial em adultos, o que evidencia uma lacuna significativa tanto na literatura quanto no desenvolvimento de práticas clínicas embasadas, reforçando assim a necessidade de ampliação na produção científica nesse campo, aprimorando a prática baseada em evidência científica.

## REFERÊNCIAS

AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain & process, 4th ed. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, v. 74, suppl. 2, p. 7412410010p1-7412410010p87, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1070 p.

ARMSTRONG-GALLEGOS, S. A. **Sensory processing in children and adults with learning difficulties**. 259 p. Doctoral thesis (Ph.D.) – Faculty of Science, Department of Psychology, University of Sheffield, Sheffield, Jun. 2019. Disponível em: <https://etheses.whiterose.ac.uk/id/eprint/26822/1/Sensory%20processing%20in%20children%20and%20adults%20with%20learning%20difficulties%20-%20sarmstrong.pdf>. Acesso em: 18 Feb. 2026.

AYRES, A. J. **Sensory Integration and learning disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972. 362 p.

AYRES, A. J. **Sensory Integration and the child: understanding hidden sensory challenges**. 4. ed. Los Angeles: Western Psychological Services, 2010. 267 p.

BARKLEY, R. A. **Attention-Deficit Hyperactivity Disorder: A Handbook for Diagnosis and Treatment**. 4. ed. New York: Guilford

Press, 2019. 898 p.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, United Kingdom, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

BROWN, C.; DUNN, W. **Adult Sensory Profile**: user's manual. San Antonio: Psychological Corporation, 2002. 61 p.

CLINCE, M.; CONNOLLY, L.; NOLAN, C. Comparing and exploring the Sensory Processing Patterns of higher education students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder and Autism Spectrum Disorder. **Am J Occup Ther**, United States of America, v. 70 n. 2, p. 7002250010p1-9, Mar./Apr. 2016. DOI: 10.5014/ajot.2016.016816.

DUNN, W. **The Sensory Profile**: user's manual. San Antonio: Psychological Corporation, 1999. 125 p.

FARROW, R. *et al.* Narrative Research. In: FARROW, R. *et al.* **Research Methods Handbook**. Milton Keynes: The Open University, 2020.

FERRAZ, A. Terapia de Integração Sensorial ajuda autistas a lidar com sensações. **Autismo e Realidade**, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2023/11/21/terapia-de-integracao-sensorial-ajuda-autistas-a-lidar-com-sensacoes/>. Acesso em: 18 fev. 2026.

FROST-KARLSSON, M. *et al.* Altered somatosensory processing in adult attention deficit hyperactivity disorder. **BMC Psychiatry**, London, v. 24, n. 558, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-024-06002-9>.

GHANIZADEH, A. Sensory processing problems in children with ADHD, a systematic review. **Psychiatry Investig.**, South Korea, v. 8, n. 2, p. 89-94, Jun. 2011. DOI: 10.4306/pi.2011.8.2.89.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L. da C.; RIBEIRO, J. M.  
**Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo.** 4. ed. Portugal: Politécnico de Leiria, 2021. 77 p.

HORDER, J. *et al.* Autistic traits and abnormal sensory experiences in adults. **J Autism Dev Disord**, United States of America, v. 44, n. 6, p. 1461-1469, Jun. 2014. DOI: 10.1007/s10803-013-2012-7.

JUREK, L. *et al.* Sensory Processing in Individuals With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder Compared With Control Populations: a systematic review and meta-analysis. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, United States of America, v. 64, n. 10, p. 1132-1147, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2025.02.019>.

KINNEALEY, M.; OLIVER, B.; WILBARGER, P. A  
phenomenological study of sensory defensiveness in adults. **Am J Occup Ther**, United States of America, v. 49, n. 5, p. 444-451, May 1995. DOI: 10.5014/ajot.49.5.444.

KNOUSE, L. E.; SAFREN, S. A. Current status of cognitive behavioral therapy for adult attention-deficit hyperactivity disorder. **Psychiatr Clin North Am**, United States of America, v. 33, n. 3, p. 497-509, Sep. 2010. DOI: 10.1016/j.psc.2010.04.001.

KOENIG, K. P.; RUDNEY, S. G. Performance challenges for children and adolescents with difficulty processing and integrating sensory information: a systematic review. **Am J Occup Ther**, United States of America, v. 64, n. 3, p. 430-442, May/Jun. 2010. DOI: 10.5014/ajot.2010.09073.

LAW, M. *et al.* **Canadian Occupational Performance Measure (COPM)**. 3. ed. Ottawa: CAOT Publications, 1998. 58 p.

MAGALHÃES, L. de C.; MAGALHÃES, L. V.; CARDOSO, A. A. (Orgs. e Trad.). **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 63 p.

MILLER, L. J. *et al.* Concept evolution in sensory integration: a proposed nosology for diagnosis. **Am J Occup Ther**, United States of America, v. 61, n. 2, p. 135-140, Mar./Apr. 2007. DOI: 10.5014/ajot.61.2.135.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024. 131 p.

OLIVEIRA, D. S. de *et al.* O manejo do TDAH em adultos: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 6, n. 6, p. 1301-1316, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1301-1316>.

PANAGIOTIDI, M.; OVERTON, P. G.; STAFFORD, T. The relationship between sensory processing sensitivity and attention deficit hyperactivity disorder traits: a spectrum approach. **Psychiatry Research**, Netherlands, v. 293, p. 113477, Nov. 2020. DOI: 10.1016/j.psychres.2020.113477.

SERRANO, P. **A Integração Sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Lisboa: Papa Letras, 2016. 167 p.

SOUZA, L. K. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>.

WILLCUTT, E. G. *et al.* Validity of the executive function theory of attention-deficit/hyperactivity disorder: a meta-analytic review. **Biol Psychiatry**, Netherlands, v. 57, n. 11, p. 1336-1346, Jun. 2005. DOI: 10.1016/j.biopsych.2005.02.006.